

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P.e JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência parquial de Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
Dr. JÚLIO OUTEIRO ESTEVES

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO III

MELGAÇO, 1 de Setembro de 1948

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 8

Ainda a lavoura! Costumes castrejos

¿Mas então o que é que vocês querem para já?

Ficou compreendido que estes despreziosos artigos não podem, de maneira alguma, servir para único prestígio da lavoura, em acrimiento das mais classes, sobretudo das injustamente chamadas humildes.

Não! Para todos queremos uma vida digna!

E' preciso renovar o nível de Vida da nossa gente!

Somos um corpo! Se um dos órgãos está doente, todo o organismo se resente.

Daf que, pugnando pela lavoura, nós não esqueçamos os justos interesses das outras classes.

Mas então o que é que nós queremos!!

O Grande mestre dos problemas rurais, que na França, já há alguns anos, se bate encarnadamente pelo ressurgimento da bela classe da lavoura, Henrique Dorgères, reduz a seis pontos o seu programa em pró dos campos:

1.º — Revisão de contratos e moratórias.

2.º — Luta contra a invasão do mercado nacional, pelos produtos estrangeiros, em detrimento dos nacionais;

3.º — Valorização dos produtos da terra e dos seus preços;

4.º — Organização da produção, pela associação dos diversos elementos da lavoura, de maneira que SE PRODUZA A MELHOR QUALIDADE, PARA OS MELHORES MERCADOS, COM O MÁXIMO DE BENEFÍCIOS;

5.º — Auxílio financeiro à lavoura;

6.º — Desagravamento de impostos sobre os campos e suas actividades.

E nós queremos acrescentar:

Num Estado, a que chamamos «Novo Corpora-

tivo», onde já temos tantas formosas realidades em tantos sectores, NÓS QUERIAMOS, NÓS PRETENDEMOS que quanto antes, os serviços respectivos do Governo encarem a sério e desde já o problema da assistência à lavoura, aos lavradores, na sua velhice, na sua doença, e na incapacidade física de trabalhar.

O problema da reforma do lavrador que trabalhou uma idade inteira, talvez desde os seus cinco ou seis anos, pelos montes, atrás do gado, o problema complicadíssimo da doença, ou operações, tão delicado e tão caro.

E' raro o lavrador que possa aguentar, por aqui,

(Continua na 4.ª página)

PELO HOSPITAL

Inauguração do Raio X

Vai muito em breve fazer-se no nosso Hospital a inauguração dum bom aparelho de Raios X, de procedencia holandesa espalhado no mundo pela Philips.

Essa data que repete-se será breve, ficará na história da Misericórdia marcada com uma pedra branca.

São mais de 50 contos que ficam à inteira disposição dos pobres do concelho e à mercê dos ricos.

Presidirá à cerimonia Sua Ex.ª o Sr. Governador Civil com a assistência de várias individualidades em destaque na sede do Distrito e no nosso meio.

Não faltarão também a alindar o acto o entusiasmo, o calor dos melgacenses, nem a graciosidade das nossas patricias, disso tenho a certeza.

RAIOS X era a nossa aspiração, velha, de há anos e, graças a Deus, tivemos a satisfação de a ver cêdo realizada, porque alguns nossos conterraneos residentes no Rio de Janeiro, quiseram dar-nos esta grande satisfação.

Os seus nomes não podem ficar esquecidos no nosso coração, nem ignorados do bom povo do concelho, para que todos

peçam ao Altíssimo as bênçãos para os seus lares.

Que importa aos leitores conhecerem os já e os seus nomes andarem bosquejados por todos?

A eles todos neste momento temos no coração, mas não melindraremos ninguém se dissermos que na sua parte mais íntima trazemos gravada a imagem de António A. Meleiro, como o galvanizador do bairrismo Melgacense na capital do Estado Irmião e como iniciador deste movimento altruista «Pro Hospital».

Mas para que os vindouros os abençoem a todos como nós os cobrimos de bênçãos, hoje, aqui se publicam os seus nomes:

São eles:

José Esteves (Cabana);

António A. Meleiro (Cabana);

Fernando A. Esteves (Cabana)

Joaquim J. Domingues;

José Domingues;

José L. M. Campilho;

Augusto Esteves;

José M. Gonçalves;

José L. Esteves Jor

Jaime C. Lamas.

Que Deus cubra de bênçãos estes Melgacenses.

(Continua na 4.ª página)

(Verandas e Inverneiras)

(Continuação)

Levamos explicado, em anterior artigo, o esranho fenomeno das mudas.

Já apontamos também os principais factores que actuaem na vida semi-nómada da maior parte deste povo. Resta-nos traçar muito ao de leve, e pouco mais que esquematicamente um calendário *sui generis*, pelo qual o povo desta terra costuma pautar a vida. Parece lógico que o pessoal destas terras passe o verão nas Verandas e o inverno nas

Inverneiras. Realmente assim é com pequenas mas compreensíveis variantes.

O alvorecer do primeiro dia do ano, tão cheio de segredos e de surpresas, cujo reportório mais ou menos feliz se vai desenrolando dia a dia, encontra o nosso bom povo nas Inverneiras, onde o clima de Janeiro é mais suave do que no alto da serra castreja.

Para aí se dirigiram alguns dias antes do Natal e aí se reuniram nessa histórica noite de 24 para 25 de Dezembro, festejando no aconchego do lar o inicio de uma nova era cujo marco milenário é o nascimento de Cristo na simpática gruta de Belém.

Janeiro e Fevereiro, meses ásperos da quadra invernal, passam-nos nas inverneiras, onde mal chegam as neves e o frio já não enregelata tanto.

Em Março primeiro mês primaveril lá sobe resignado este bom povo para as Verandas onde faz os trabalhos da época, conforme o andamento das culturas. Mas no sorridente e florido Maio descem de novo às Inverneiras demorando-se pouco, apenas o suficiente para cortar os matos, as lenhas e pouco mais.

Junho já o passam nas verandas e até Setembro não pensam mais em ir para as Inverneiras.

Em plena estação calmosa acham-se melhor no alto, onde a atmosfera é mais pura e a canícula menos intensa.

Setembro ve-os descer novamente para as Inverneiras. Os trabalhos de agora são os da colheita da batata sempre abundante e saborosa. A meio do Outono vão de novo para as Verandas e fazem a grande sementeira de centeio; o resto do tempo passam no exercendo outros misteres domésticos e antes do Natal estão prontos a ir até às Inverneiras onde cozinham e comem as célebres rabanadas.

(Continua na 4.ª página)

Governador Civil

Ficou adiada para mais tarde a vinda a esta terra de S. Ex.ª o Sr. Governador Civil de Viana.

Como é de todos sabido, Sua Ex.ª vem colocar ao peito do nosso illustre conterrâneo Dr. Victoriano, de Alvarado, a medalha com que ultimamente foi agraciado pelo Governo e inaugurar os serviços de raios X do nosso hospital.

Festas...

Peneda

Está a decorrer a tradicional romaria da Peneda, para onde seguiram, já, numerososromeiros

Cubalhão

Em 8 do corrente celebra-se na freguesia a festa anual de N. Senhora que costuma ser muito concorrida.

S. Gregório

Com grande esprewento, vai realizar-se no dia 10 em S. Gregório a festa a S. Bárbara.

(Continua na 4.ª página)

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

Chaviães, 22 Rouças 24

Com bastante regozijo para todos os lavradores choveu abundantemente, o que já não acontecia havia bastantes meses, vindo assim beneficiar toda a agricultura, em especial os milherais cujo aspecto promete um ano abundante. O vinho, ainda que menos que em outros anos, está em plena maturação sendo provável que para o fim deste mês já o haja novo.

— Depois de longa doença faleceu no lugar da Corveira a senhora D. Guilhermina Rodrigues, de 69 anos, esposa do sr. António Pires.

Paz à sua alma.

— No passado dia quinze realizou-se na igreja paroquial o enlace matrimonial da menina Maria Madalena da Conceição Esteves, filha da senhora Alexandrina Esteves, com o sr. António José Gomes, filho da sr. D. Umbelina de Carvalho e Manuel Gomes. Parainfaram o acto os senhores Dr. Augusto Esteves e sua esposa sr. D. Esmeralda Esteves.

Finda a cerimónia religiosa, foi servido a todos os convidadas, em casa da noiva, um abundante almoço, durante o qual usou da palavra o sr. Dr. Augusto Esteves, que depois de elogiar os noivos acabou por levantar a sua taça fazendo votos pelas maiores venturas. No dia seguinte, os noivos partiram para Viana do Castelo passar a lua de mel.

— Tem-se sentido bastante a falta de alguns géneros alimentícios, como bacalhau, azeite e sabão sendo este último vendido a preço superior ao da tabela.

— Há tempos deu-se nesta freguesia um caso bastante curioso por ser no género o primeiro e único nesta região.

No lugar de Parada deu à luz duas crianças do sexo masculino a sr.ª Maria Rosa Ferreira mulher de António Alves. Tendo conhecimento do caso, uma certa mulher de nome Laurinda Alves, por alcunha «a Palina» que vive em companhia do senhor Abel Carabel, ambos moradores em Castro Laboreiro, querendo presentear

este com um filho, embora adoptivo e possivelmente com sua autorização, pois para isso se servia ela, fingindo a sua gravidez com uma barriga de trapos, dirigiu se aos pais das crianças, convencendo-os a darem-lhe uma, ao que eles cederam por serem pobres e já terem mais alguns. A contemplada, olhando à necessidade do casal, ofereceu-lhas 200\$00 e lá foi para a sua terra tentando enganar a boa gente de que tinha dado à luz, pois a barriga de trapos ficara em casa dos pais da criança. Para melhor ludibriar o povo, e até as autoridades, mandou apresentar a criança ao pároco de Castro Laboreiro, que, convencido de que era castreja, lhe administrou o baptismo segunda vez, pois já tinha sido baptizada em Chaviães. Porém o senhor Germano Carabel, sobrinho do pai adoptivo, tendo conhecimento do caso, participou às autoridades que entregaram a criança aos pais, saindo estes da cadeia afiançados, continuando a «Palina» presa aguardando que o tribunal a recompense com o que merece.

— No dia 18 do mês passado realizou o seu enlace matrimonial a prenada menina Marcelina Vasques Pinto com o senhor Armando Manuel de Araújo. Serviram de padrinhos a menina Maria Candida Rodrigues Cunha e o jovem António do Nascimento Vasques Pinto. Após o acto sagrado, os nubentes, acompanhados de grande cortejo, dirigiram-se a casa dos pais do noivo onde foi servido um brilhante «Porto de honra», regressando a casa dos pais da noiva onde teve lugar um lauto banquete. Aos noventes desejamos as maiores felicidades.—C.

LODUVINA MARTINS

DENTISTA

Consultas em Monção todas as Sextas e Sábados.

Partiu hoje para Braga, a fazer exame de admissão ao Seminário o menino Abel Augusto Vaz, de Loviô e irmão do nosso presado assinante e professor Manuel Vaz, do Porto.

— Pelo Sr. Manuel Lourenço e sua esposa foi oferecida uma rica casula com anexos e umas sacras para a capela de Santa Rita, no valor de 600\$00.

— No próximo mês de Outubro começam ali as obras de ampliação da capela e sabemos que o rev. pároco já entrou em negociações com o Sr. Francisco Fernandes, no sentido de vender para ampliação do adro da mesma mais uns bons metros quadrados de terreno

— O lobo agora tomou conta dos nossos montes e rebanhos.

— Tem-se procedido à limpeza e beneficiação dos nossos caminhos.

— Fez exame no Porto e ficou apurado para a guarda-fiscal o Alfredo Domingues, de Cavaleiros, que em breve vai ingressar naqueles quadros.

— Também fez exame para a mesma guarda o José Maria Rodrigues de Corções que ficou apurado. A ambos muitos parabéns.

— Foi baptizado nesta freguesia uma menina filha do bemquisto comerciante de Cavaleiros, Sr. Alfredo Augusto Afonso e sua esposa, Sr.ª Maria da Conceição Alves, nossos presados assinantes. Foram padrinhos os Srs. Germano Carabel, industrial na nossa vila e a Sr.ª Rosa Meleiro, de Góltres, em Paderne. Aos pais da menina Maria Fernanda e padrinhos muitos parabéns.

— Amanhã vão à inspecção os mancebos desta freguesia na idade de recrutamento.

— Estamos a preparar os farnéis para subir à Peneda.—C.

Prado, 24

Encontram-se entre nós de visita às suas famílias os Senhores: D. Eduarda Barros Lopes e sua mãe Maria do Carmo Barros Lopes, Alípio Gonçalves e suas sobrinhas Evangelina Gonçalves e Rosa Gonçalves, Manuel Pinheiro e seus filhos José Manuel

Pinheiro e João Pinheiro, Alice Pinheiro de Oliveira e suas filhas Alda Pinheiro de Oliveira, Maria Manuela Pinheiro de Oliveira, e Virginia de Sousa Amado.

Os nossos cumprimentos.

Os milhos estão esplendidos, o que permitem ser um ano abundante.—C.

Fiaes, 25

Continua por aqui o lobo, devastando os nossos rebanhos.

Quando se fará uma montaria?

— No dia 24 foram às inspecções os rapazes desta freguesia, ficando três apurados, dos sete que entraram.

— O lar do nosso vizinho-amigo Sr. António Henrique e Hortelinda Marques, de Soutomendo de Baixo, tem mais uma meniça, que nasceu no dia 24 à noite. É muito linda e muito robusta.

Realizou-se na forma dos mais anos a festa da Senhora Vista, que neste ano foi muito prejudicada com a chuva.

— Chegou a esta freguesia, vindo da Universidade de Coimbra, onde fez brilhante exame de admissão, o nosso ilustre conterrâneo Abel Rodrigues.

— O ano promete muito milho, mas temos necessidade de muito calor. O temporal fez por aqui muitos prejuizos.

— Volta a falar-se por aqui muito da estrada e aquele dia, em que perante o nosso ilustre Presidente da Camara, Sr. Dr. Eliseo Pimenta, o Sr. Governador Civil de então, prometeu ao povo no Facho, ali em São Gregório, que a estrada viria a Fiaes.

Já lá vão uns cinco anos...

— Estamos a preparar os farnéis para ir à Senhora da Peneda.—C.

Couso, 23

Com todo o brilhantismo se realizaram no mês de Agosto, em dias já anunciados, a festa do Sagrado C. de Jesus na Igreja paroquial, a da Senhora da Boa Morte na sua Capela da Ceia e a da Senhora do Rosário na Capela de Vistelo. A cabine sonora de S. António de Riba de Mouco, com os seus potentes alto fa-

lantes, cumpriu cabalmente a sua missão nas duas primeiras festividades.

A banda de Tangilabrilhantou as duas ultimas.

Na festa do Coração de Jesus que é a festa do Amor Divino, além da missa solene cantada pela coral da freguesia, de procissão Eucarística, consagração e benção do Santíssimo, houve da parte de manhã comunhão geral de 290 adultos e de 70 crianças da C. Eucarística.

A estas que tiveram uma semana de preparação e uma alocação antes de comungarem e apropriado ao acto, foi oferecido pelo rev. do pároco, depois da acção de graças, rebuçados, chocolates e santinhos como lembrança desta festa.

Foi pregador em todas, o nosso bom amigo Sr. P. Bernardo que agradou muitíssimo.

— Com o nome de Maria Albina foi baptizada na Igreja paroquial uma menina, filha de Manuel Joaquim Rodrigues e Maria Alves, do lugar da Tojeira desta freguesia. E tão radiantes por verem no seu lar a primeira menina.

Os nossos parabéns.

— Do Brasil aonde esteve vinte e um anos, chegou de saude a esta freguesia, o nosso amigo Sr. Manuel Joaquim Gonçalves que apesar de o não conhecermos, teve a gentileza de nos visitar logo que aqui chegou. Que viva ainda muitos anos com a sua boa esposa e filhos que o receberam com grande alegria, são os votos que fazemos ao Céu.

— Os jornais dizem que as chuvas e os ventos vindos neste mês, fizeram elas muito bem e eles muito mal.

Aquí aconteceu o mesmo. Todavia, devido ao bom tempo que agora temos, os milherais que muito aproveitaram com as chuvas, estão a levantar-se, e ainda reina a esperança de que a colheita vai ser boa e de que os baptizados não hão-de passar fome.

Louvemos a Deus por tudo.

— De Braga, aonde foi assistir, no dia 18, à reunião dos antigos do Seminário de S. Pedro e S. Paulo e à reunião anual do seu curso no dia 19, regressou muito satisfeito e nosso venerando pároco. Que assista ainda a muitas reuniões destas são os nossos sinceros desejos.—C.

Ainda a Lavoura

CAMÕES Diamantes

(Continuação do número anterior)

(Continuação da 1.ª página)

o peo de todos os encargos de doença, remédios, hospital, anal ses, operações.

E nós não concordamos em que o lavrador tenha de vender as suas terras, para pagamento d'uma operação.

Estamos numa época de «assistência à família». Diminuir lhe as suas possibilidades, sobretudo aos filhos e à mulher, não achamos bem, quando há tantas maneiras de melhorar a situação.

Ataquemos de frente o problema

Não vamos alongar nos mais por hoje. Voltaremos àqueles seis pontos do fogo do autor «Ao alto as Gadanhas».

Pedimos que não nos levem a mal o seguirmos nesta batalha.

E' luta que temos de travar. E' vitória que havemos de alcançar.

Olhamos para o operário. Vemo-lo já senhor de tantas regalias, ainda que muito lhe falta para atingir a meta; vemos agora por esse país: tóra como funcionam as colónias de férias da F.N.A.T. e como essa grande e boa classe vai subindo na conquista das suas justas reclamações.

O lavrador vai atrás. Ainda pouco conquistou.

Afirma-lo novamente: o ritmo ao ministério da Agricultura não se compara com o das Obras Públicas e outros.

Pois a Lavoura é a gran de classe do país.

Aos que nos acompanham com simpatia, a nossa camaradagem agradecida. Aos que desdinhados sorriem, desprezemo-los.

Para diante!

E ao Governo que já nos deu a «Lei dos Melhoramentos agrícolas», que tem levado aos campos a escola, a luz eléctrica, a estrada e outras, outras regalias, pedimos mais e melhor.

E assim lutando como um herói e um bravo que foi infligir nos inimigos as fulminantes e formidáveis derrotas de Atouros, Trancoso, Aljubartota e Valverde, restabeleceu a paz do reino, colocou no trono D. João I, o antigo mestre da ordem de Aviz, que foi o 1.º rei que se desterrou da pátria para lá da terra ardente não consentir aos mouros que estivessem sossegados.

Grande homem, o D. Nuno, que escreveu a letras de ouro o seu nome no livro dos heróis.

Passando à frente os cometimentos de tantos bravos. Henrique o conquistador dos descobrimentos marítimos, D. Francisco de Almeida, Afonso de Albuquerque o temor e respeito dos povos orientais, o acto de D. João de Castro etc. pergunta-se: além destes heróis que se immortalizaram a si e à Pátria, combatendo heroicamente aquém e além mar alargando as fronteiras do reino que lhes foi torrão natal e do domínio de Deus, a nação portuguesa teve mais alguns filhos que se tenham distinguido de maneira que mereçam as atenções dos presentes e vindouros? E' forçoso responder positivamente: a nação portuguesa de altas e nobres tradições gerou filhos que se impuzeram pelas suas qualidades a concelhações e estranheiros.

De todos os heróis nascidos neste canteiro à beira mar plantado é força distinguir um para o qual pelo seu amor pátrio pelo seu patriotismo, pelas suas qualidades líricas e guerreiras, convergem as atenções da Humanidade — Camões.

Tomando para tema este nome, tentarei na medida que a minha inteligência me permitir dizer alguma coisa sobre ele e a sua obra imortal — os Lusíadas.

Camões, fidalgo de origem galega, apesar da grande figura histórica que foi tanto no campo das armas como no campo literário sobretudo, tem a sua vida envolvida em lenda e realidade; não é fácil, antes muito difícil separar o que é mera fantasia da pura realidade na odisseia deste génio literário através das várias posições sociais que ocupou na sua vida agitada.

Quando, ainda moço, acabou os estudos na lusa Atenas, ao jovem poeta não foi difícil a entrada na corte do Rei Prodosor, já porque a fama do seu talento chegava aos ouvidos dos venturosos que frequentavam os serões do paço real já porque, este mundo é assim mesmo, quando somos alguém não falta quem se interesse por nós. Uma vez na corte, o jovem brigão não soube reprimir os ímpetos da sua mocidade estourada e eillo que é expulso para o Ribatejo. Depois de várias vicissitudes de toda a ordem, principalmente por não ser correspondido nos seus amores resolve embarcar para Ceuta onde se bate como um valente em vários combates contra os mouros perdendo

(Continua na 4.ª página)

*Terra de encantos! O' terrão natal!
Abre o teu manto de encantado amor,
rendado pelas águas do rio Minho
e tecidos p'las mãos do Criador.*

*Abre-me o manto teu... Joias de mil cores
descubro no teu manto verginal,
e, com o meu olhar desfalecido,
ouso dizer: — « Ainda és Portugal ».*

*Velhas muralhas, que o Castelo cercam
e outrora toda a nossa fidalguia,
olham com alívios «nossos hermanos»
que em tempos repeliu com valentia*

*Castro, terra de neve e são perfumes,
recolado no infinito azul eterno,
nos mostra com soberba do seu Castelo
por onde passo toda o vasto Império.*

*Pêso! Pêso! Melgaço do Alto-Minho!
Mas, então, que há no Pêso de extraordinário
para atrair pessoas das terras mais longínquas
pois não tem da Senhora um Santuario ... ?!!*

*Ah! Já sei... Ricas águas de Melgaço
iman que prende a genie diabólica.
E quanta não é a gente que ali vem?
Não se pode contar!.. Venha a aritmética...!!*

*Lamas de Mouro, de verdura infinda,
canta junto ao rio Mouro bela história
com a sua mui velha Igreja Matris,
que nos faz recordar tempos de glória...*

*Melgaço também teve outrora frades
que, deixando seus pais, irmãos e mãs,
arrebataados deste mundo, então,
viveram no Convento de Flães.*

*E tu, Paderne, terra mui longínqua,
que dizes desse teu Convento velho
onde pessoas de alta sociedade
vieram e dobraram o joelho?*

*Capela da Senhora da Orada
e seu Cruzeiro de há milhões de sóis
que a Lusitânia sempre foi católica
vai mostrando aos «vicinos espanhóis».*

*Monte do Facho, da Senhora altar
que na Cova de Iria apreceu,
fitando o céu de anil, em tom sonoro:
— « Outra Cova de Iria também sou eu ».*

*Quem és? — assim pergunta uma pastora,
guardando o seu rebanho em Cubalhão.
Eu sou tua Mãe — a Virgem Nazarena.
— dix Ela de olhar no vivente chão.*

*So isto? — Não! Muitas mais coisas vejo.
resplandecentes como o astro rei
que percorre durante o dia o Espaço
e que ilumina e aquece a nossa grei*

*Fecha o teu manto jora Portuguesa,
jora que guardarei neste meu peito,
muitas vezes ingrato aos teus pedidos...
... para ti o mais lidimo respeito!*

Melgaço 25/VII/1948

José Gigantes

Seminários de Braga

Foram a exame de admissão ao Seminário de Braga, sete rapazes deste concelho. Este ano, o número de candidatos àquele estabelecimento de ensino é de cerca de 00

A SAMARITANA

DE

Hilário Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO

(Casa fundada em 1927)

Lanifícios para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora: Fantasias e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapeus Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papelaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercenarias; Vinhos finos e Espumosos

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

—Encarrega-se de instalações eléctricas—
A máxima seriedade nas suas transacções.

Parada do Monte, 24

No dia 7 um verdadeiro vento ciclónico devastou os milharais e os vinhedos causando grandes prejuizos.

No dia 5 deu à luz uma criança do sexo feminino a Sr.ª Rosa Alves do lugar de Cortegada, esposa do Sr. Manuel Esteves.

— Regressaram de Cascais alguns rapazes desta terra que vem passar algum tempo junto de suas familias.

No dia 17 realizou-se aqui a festa em honra do padroeiro S. Mamede, abrihantada pela banda de Ribadouro de Mouro, e sendo orador o Sr. P.e Bernardo de Ribadouro, que fez ouvir a sua palavra fluente.

NA CAPELA da CABANA

Costumes castrejos

Veja se sabe... CAMÕES

Com a assistência do numeroso e distinto grupo de amigos da Casa da Cabana, teve lugar na capelinha desta localidade, no dia 25 p. passado o casamento do nosso particular amigo Sr. Germano Carabel, esperançoso industrial na vila de Melgaço, com a preadada e gentil menina, Deolinda do Carmo Esteves, filha do Sr. Victorino Esteves e D. Carolina Esteves.

Após o acto, a que presidiu o rev. Arcipreste, P. Carlos Vaz, teve lugar um lauto e finíssimo repasto em casa dos pais da noiva.

Desejamos uma formosíssima lua de mel aos queridos noivos e fazemos ardentes votos ao Céu, pelas suas constantes felicidades.

Germano Alves Carabel é alguém que já se impôs nesta nossa terra, pelo apuro e elegância do seu porte, novo ainda, já brindou o nosso lindo rincão com uma indústria, bem lançada e de grande futuro, a «fábrica de chocolates».

O progresso da nossa terra deve-lhe já muito e sabemos dos grandes desejos e anseios deste nosso querido Amigo, em dotar a sua Vila com mais melhoramentos, dando assim a mão a muitos operários, e suas famílias.

É a menina Deolinda uma rapariga muito preadada, de finíssimas qualidades e que todo o concelho de Melgaço considera, lembrando nela as muitas benemerencias e virtudes desse bom e grande melgacense, Sr. Victorino Esteves, que a doença, longa e impertinente retém, já há tanto tempo, no seu leito e sua querida esposa.

A toda a família e em especial aos noivos deseja «A Voz de Melgaço» uma perene, doce e formosa lua de mel.

Foot-Ball Club de Melgaço

O futebol em Melgaço vai de vento em popa.

O novo club de Melgaço, denominado Foot Ball Club de Melgaço — requerem a sua filiação na Associação de Foot-Ball.

Ao novo club desejamos muitas felicidades.

(Continuação da 1.ª página)

Daqui se conclue que as mudas se coadunam perfeitamente com os trabalhos da lavoura castreja.

Este povo trabalha sempre e só as longas inverna-das o conseguem reduzir à inactividade.

Mas logo que desponta a primavera ei los mourejando até que as intempéries do próximo inverno o obrigue de novo a recolher.

Depois de tudo isto pode perguntar se qual a vantagem deste género de vida. Difícil dar uma resposta exacta. Que algumas tem não há dúvida, mas que as desvantagens são enormes e claras e patentes.

Com esta instabilidade de vida é difícil coadunar a felicidade e mesmo um pouco de bem estar. Como poderá este povo de mingua-dos recursos possuir duas casas higiénicas, arejadas e próprias do nosso tempo? Se um ou outro estão em circunstâncias disso, a grande parte das famílias é lhes impossível.

Andam com a mobília num vai-vem arrelhiador e acabam por não ter nada de gostoso.

Além disso abriga-os a uma vida insana. Trabalham afanosamente nas Verandas pois estão à espera as culturas das Inverneiras. Precipitam os trabalhos das Inverneiras para atender ao das Verandas. Não há socego nem estabilidade.

Creio que tal género de vida não é de cubiçar. Os que a vivem estão prontos a abandoná-la a troco de uma razoável compensação. Já estão fartos de sofrer. Afinal, como todos os homens, aspiram à felicidade. É sempre a mesma lei psicológica que impele o homem para o bem estar; pode ser que um dia isto tome outro rumo e uma vaga de sossego venha ao coração e ao espírito deste povo que também tem direito ao menos a um pouco de felicidade terrena.

Albertino Pereira

Pelo hospital

(Continuação da 1.ª página) ses do Rio de Janeiro, como se confessa admirador das suas virtudes e lhe hipoteca, em nome dos pobres protegidos pela Santa Casa, o reconhecimento e a admiração a Mesa Administradora da Santa Casa

Núlio Outeiro Esteves (Provedor)

Uma boa notícia: A Comissão de Viticultura da Região de Vinhos Verdes vai iniciar uma campanha de assistência técnica e financeira, na sua região a fim de melhorar os vinhos.

Para já vai fazer uma larga difusão de preceitos e regras sobre a preparação e desinfecção de vasilhame, visitando os técnicos as ade-gas e vaslhas e lagares e fornecendo em boas condições financeiras e em al-guns casos, gratuitamente, os produtos necessários.

Alegra nos com esta boa notícia e fazemos ardentes votos, porque a ilustre Com-missão inicie rapidamente outros trabalhos de protec-ção integral ao nosso vinho verde.

— O Sr. Governador C-ivil de Viana entregou ao nosso ilustre Provedor do Hospital a quantia de 10 mil escudos, para ajuda da aquisição aparelho ao raio x.

—No Senado Brasileiro — No dia 9 de Dezembro do ano findo entronizou-se na sala das sessões do Senado Brasileiro uma rica imagem de Cristo Crucificado. A essa memorável sessão presidi-diram Sua Ex.a o Presiden-te da Republica, e o Car-dial do Rio de Janeiro.

— Em Paderne, tem con-tinuado as obras de restauro da igreja.

—No dia 31 começaram as novenas da Peneda que se prolongam até 8 de Setembro.

— No dia 12 há uma grande festa em S. Gregó-rio, esperando-se que seja das primeiras do concelho.

«A Voz de Melgaço», em Lisboa

Sob o comando de D. Miguel Pereira Coutinho, Governador Militar de Lisboa, desfilarão no pas-sado dia 15 na Avenida da Liberdade desta cidade, cerca de 10 000 homens do nosso Exercito, que em continencia de honra ao Chefe do Estado e Mi-nistro da Guerra, mostra-ram o seu apuro e gal-lhardia.

— Também no mesmo dia, milhares de pessoas entusiastas do ciclismo, assistiram a chegada dos corredores da XIII Volta a Portugal, cuja Vitória foi ganha pelos nossos conterraneos nortenhos do F. C. P., dada pelo volio-so corredor Fernando Moreira.

—Tem sido chamados a exame da G. Fiscal e Re-

(Continuação da 3.ª pag.)

num desses combates um daqueles olhos que através das persianas das janelas do palácio de D. Maria não se cansavam de esperar para enxergarem ao menos estompada na parede a sombra daquela que tanto atormentava.

A vida torna-se-lhe pesada; ainda que descendente de fidalgos, sem meios, sem colocação, mal correspondido pelas damas, o cantor do nobre Gama depois de se ter envolvido em rixas pelas quais foi preso, resolve embarcar para a Índia já para arranjar fortuna, já para viver mais de perto aquilo que andava escrevendo — as Lusíadas.

Se no reino não era feliz, na Índia não o foi mais; assim, depois de ter passado misérias e privações sem conta, depois de ter andado de Goa para Macau, daqui para as Molucas e depois de novo a Goa para se passar à Arábia a carpir as saudades da sua Dinamene, resolve de novo embarcar para o Reino.

Chegou a Moçambique, sem dinheiro e sem nada, com que pudesse provar à sua subsistência, onde Diogo do Couto o encontrou tão pobre que contia de amigos; foram estes mesmos amigos que lhe arranjarão dinheiro e as coisas necessárias com que pudesse embarcar para o reino.

Só depois que saiu à luz a 1.ª edição dos Lusíadas é que Camões pode sair um pouco da miséria em que jazia porque cá no reino nem os parentes daquele que para si de Eneias tomara a fama foram capazes de ter compaixão deste génio desventurado.

Continuando a sua vida espinhosa através deste mundo de injustiças, arrastando a sua cruz, pesada cruz, no meio dessa Lisboa bolicosa onde só se pensava em luxo e no prazer, Camões, o Camões que immortalizou o nome de Portugal, vive das esmolas que um escravo, fiel escravo, conseguia, de noite e às escondidas arran-jar para o infeliz amo.

Sofrendo misérias sem conta, Camões expira em 1579 com a Pátria que esquecendo as glórias doutora consente ser submetida a Castela, com a ditosa Pátria que ele tanto amou.

(Conclue no próximo número)

publicana, muitos dos nossos conterraneos, dos quais alguns deles tem sido conselheiros aptos para aquela corporação. Os nossos parabens.

—Em cumprimento de uma promessa, esteve nesta cidade acompanhado de sua esposa e filha, o Sr. Fernando P. Rodrigues, de Ganfel.

—Por ter caído da altura de um quinto andar do prédio onde trabalhava, recolheu ao Hospital de S. José desta cidade, o estucador e nosso conterraneo Sr. José Leonardo Pires, de Venafel.

— Já se encontra melhor da sua doença, a nossa

conterranea Menina Armandina Pereira, de Paços Melgaço.

—Tem partido para junto de suas famílias, em gozo de ferias, muitos e muitas Melgacenses, cuja designação dos seus nomes não é feita por serem muitos.

Ao visitantes desejamos-lhe muitas felicidades e um feliz regresso. G. A. C.

NOVO ASSINANTE

Temos a honra de incluir na lista dos nossos assinantes, o nosso conterraneo Sr. Amadeu Gonçalves, de Cristoval, e comerciante em Lisboa, que nos foi enviado pelo nosso incansável correspondente e amigo Sr. Gilberto Antomo Cardoso.

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P.e JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência paroquial de Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
Dr. JÚLIO OUTEIRO ESTEVES

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO III

MELGAÇO, 15 de Setembro de 1948

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 9

Cultura popular

Tivemos conhecimento pela imprensa local que o Sr. Presidente da Câmara, num gesto louvável, carinhoso e sincero, acalentava a ideia da criação duma Biblioteca Municipal. Ninguém, de boa formação, poderá regar que se trata dum melhoramento espiritual de longo alcance e larga projecção futura. E nós que nos temos gosto a proclamar a necessidade imperiosa da cultura do espirito, não podemos deixar de manifestar a nosso aplauso. Mas, mil e umas são as dificuldades que um empreendimento desta natureza acarreta para os ombros de quem o concebe, iniia e executa: — a critica derrotista dos meios pequenos, a indiferença dos que se julgam em plano superior, as dificuldades de ordem financeira, a falta de abnegação de uns, e de interesse de outros, tudo surgirá como de boceta de Pandora. Por outro lado, sendo negada a leitura domiciliária — o que é absolutamente lógico e necessário — temos a impressão que a frequência será diminuta à sala de leitura, se não chegar mesmo a ser nula. Por outro lado, o grave problema da continuidade administrativa municipal, sempre de ponderar, para que o de amanhã não venha inutilizar o que fez o de hoje. Não calculamos o que tenha sido a frequência às bibliotecas das Casas do Povo, mas temos a impressão que salvo excepções, não deve ser muito numerosa. Vinham com rara felicidade as bibliotecas ambulantes de «Secretaria Nacional de Informaçoes», mas com leitura domiciliária e o seu simpático medietismo amada, digamos assim. A época que atravessamos é demasiado materialista, desapegada das coisas mais elevadas. Depois, o problema da escolha da leitura, o cuidado e esculpulo de que carece a sua solução, evitando obras de acção deletéria e com intuíto propagandísticos. Leitura sã, criteriosa, de autores consagrados, evitando-se a fauna que se encosta a bandieras partidárias, comercializando, vendendo ideias e pensamentos. Das coisas mais perigosas é a cultura superficial, sem racionalismo e metodologia. Rasões de sobejo para tacto directivo e organisador, são qualidades que não faltam à pessoa que em boa hora teve tão feliz pensamento e que por certo já tem solução para as nossas apreensões. A utilidade é tanto maior, quanto é certo que a classe média, o funcionalismo civil e militar — que constituem a grande massa trabalhadora de Nação — aqueles que mais liam, veem-se privados desse prazer porque qualquer obra asoável, não custa menos de 25\$00, apressar de por vezes, se afirmar em defeza de sagrados princípios, que os nossos vencimentos foram aumentados. É verdade. Oscila esse aumento entre 20 e 35%, mas não devemos esquecer que a vida aumentou para 100 a 150% e nós, não temos a possibilidade de fazer encarecer o produto da nossa lavra. Esta classe que não usufrui outros honorários, cairia em desequilíbrio orçamental, se comprasse as quatro obras por mês. Sendo assim, teria o refugio da Biblioteca Local, que o tiraria do ambiente da leitura do lar e do ambiente familiar. Mas era compatível, com a hora de sacrificio. Lembrem-nos estas desataviadas considerações, que não tem espirito que não seja de apoio a tudo que seja nobre e de boas intenções. Aproveitando a oportunidade, derivamos ainda para o notável empreendimento que seria a ligação ferroviaria Monção-Melgaço, cuja finalidade económica ninguém pode reutar. Estamos certos que este problema, do mais absoluto interesse colectivo, municipal e concelhio, deve ter merecido o estudo e o trabalho que são peculiares em quem dirige as terras de Melgaço. Não nos surpreenderá, dumha-

(Continua na 4.ª página)

À sombra da velha catedral de Compostela...



CATEDRAL DE SANTIAGO DE COMPOSTELA

Também eu fui dos 70 mil rapazes que ali se encontravam à sombra daquelas torres altas, pujantes de arte, e testemunhas de grandes honras de fé.

Foi a 28 e a 29 de Agosto passado Ainda me parece que foi ontem aquele espectáculo de maravilha... Vinte e dois Prelados, entre os quais o Cardinal de Toledo, Primaz da Espanha e Legado ao Romano Pontífice, o representante do Chefe do Estado de Espanha, S. Ex.a o Dr. Jo.º e Ibanez Martim, Ministro de Educação Nacional.

E eramos 32 as nações

estranjeiras que ali se encontravam representadas: — Brasil, Argentina, México, Ecuador, Viet-Nam, Itália, França, etc, etc.

— || —

Foi grande, garbosa, e arumpda a delegação portuguesa, a que presidiu Sua Ex.a Rev.ma o Sr. Bispo Coadjutor da Guarda.

Gostamos de over, alto, forte, dinámico, no meio de todos os outros Prelados. A sua oração, quer à chegada dos peregrinos portugueses a Compostela, quer num dos mistérios do terço, à hora santa, comoveu-nos.

Eram noventa rapazes de Portugal. Com eles, alguns dos nomes mais illustres de famílias de Portugal. A frente o Sr. Secretário e subsecretário da Agricultura, Dr. Paulo Venâncio, Vice-Presidente da Juventude Católica.

Também ali vimos o nosso illustre Director, Sr. P. Júlio Vaz. A outra Peregrinação mais numerosa, partiu depois, sob a presidência do Senhor Bispo de Helenópolis e ofereceu uma imagem de Nossa Senhora da Fátima à catedral de Compostela.

— || —

Pois é verdade. Eramos 70.000 rapazes que ali fomos de quase todo o mundo. Não vimos ali os da «cortina de ferro», que a

liberdade para estas coisas de religião, ali, é muito pouca.

Mas vimos um Prelado da Letónia, encarregado de serviços religiosos na Rússia. Como nos fez impressão aquele bispo alto, magro, de belo aspecto

Conta no seu activo, como o afirmou perante a assembleia de rapazes, 17 prisões nas regiões da Sibéria, para onde fora deportado pelos russos.

Ouvimo-lo falar em latim primeiro, depois em russo, sendo o seu discurso imediatamente reproduzido para espanhol por

(Continua na 3.ª página)

GRAVE DESASTRE

Numa mina, em Chavães, propriedade do nosso querido amigo e preso do assinante, sr. Ambal Alves, da Portela, deu-se um grave desastre, do qual resultaram um morto — rapas de Sampaio — e dois, ligeiramente feridos. Os operários estavam segurados.

A chuva

Na tarde do dia 10 e na noite do dia 11 choveu bastante neste concelho.

VINDIMAS

Na ribeira, já houve quem iniciasse as vindimas.

Não será muito cedo?

Para Fátima

A tomar parte na peregrinação do dia 13 de Setembro, seguiram para Fátima algumas famílias deste Concelho.

De S. Gregório foi o Dr. Julio Outeiro Esteves e família; de Penso, o Sr. Manuel Esteves Cordeiro e família, e o Sr. Firmino Salgado.

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

PELA VILA

Notícias da quinzena

Por aqui passaram muitos romeiros para a Peneda. Cada vez vai mais gente e agora Melgaço é ponto obrigatório de passagem para os carros. Oxalá que em breve estes possam chegar ao Santuário, porque ainda ficam muito longe para os fracos, e também faz muita falta uma ou mais pensões ou pousadas com número suficiente de cómodos ou alojamentos, sem luxo, mas com a devida higiene.

Além disso é preciso educar os romeiros no sentido da limpeza, porque assim não há por onde passar, e respira-se um ar infecto.

Se a Peneda se educar ficará um dos melhores pontos de atracção e de turismo e mesmo de piedade. Além dos peregrinos da Peneda muitas outras excursões rasmam por cá durante o Verão, como uma de Setúbal.

— Está em vias de conclusão a Rua da Calçada.

— Também o nosso amigo Sr. Raúl Cardoso, já concluiu e inaugurou a sua Casa na Rua Direita, a qual ficou muito bem ordenada e muito elegante. Os nossos parabéns pelo que contribuiu para o embelezamento da Vila e que outros lhe sigam o exemplo.

— Há dias tivemos a honra e o prazer de cumprimentar o Rev. Sr. Cônego Dr. António J. Ribeiro, muito digno Abade da Sé de Braga, que esteve nas Aguas do Peso em tratamento. Desejamos-lhe muito bom resultado e agradecemos-lhe a visita.

— Também por aqui passou a caminho de Compostela o nosso amigo Sr. Major Alípio Vicente, muito ilustre professor da Escola dos Pupilos do Exército em Lisboa, e que Melgaço conhece desde a 1.ª Conferência do Congresso.

— Muitas pessoas tem vindo aqui passar o verão e muitas outras tem ido para a praia, cujos nomes seria difícil apresentar.

S. Paio, 10

No pretérito dia 18, à noite, chegou à sua casa de Barata o sr. Alfredo Augusto Carpinteiro, irmão do sr. Moisés Carpinteiro. Era desconhecido no meio devido à sua longa ausência.

— Na semana passada, na localidade denominada Chã das Telas, por cima de Carvalha-Furada, apareceu o lobo a vigiar os rebanhos, sendo apedrejado pelas pastorinhas que ficaram a sustadas.

— Estão a ser remendados os caminhos da Divesa e Lourenços. Os restantes, precisando mais, ficam intransitáveis, porque o dinheiro é pouco e as necessidades desta freguesia são muitas.

— Consta nos, que as formigas, pulgas e outros insectos já tomaram posse da casa onde funciona a Escola Masculina. Até os insectos compreendem a

necessidade do novo edifício escola.

— Encontra-se na sua ilustre casa das Baratas, acompanhado de sua família, o nosso prezado amigo, sr. Manuel Alves Sampaio, celebríssimo fotógrafo lisboense. Apresentamos-lhe boas-vindas e feliz regresso.

— Têm seguido para Lisboa, onde vão labutar, muitos rapazes desta freguesia. Que sejam felizes.

— A propriedade particular está sendo vilada por uma onda de malfazejos. Pedese à Guarda Republicana para tomar providências e dar uns gasseios pelas aldeias.

— Os membros da comissão que promoveram a festividade de N. Senhora dos Remédios, srs. Joaquim José Alves, tesoureiro, Alfredo Vieites, secretário; António Rodrigues, procurador, e Germano Vieites, fabricanteiro, estão radiantes com o

A SAMARITANA

DE

Hilário Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO

(Casa fundada em 1927)

lanifícios para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasias e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapéus Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papelaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercarias; Vinhos finos — e Espumosos —

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

— Encarrega-se de instalações eléctricas — A máxima seriedade nas suas transacções.

Chaviães 7

No passado dia 22, no lugar do Esenredo, deu à luz uma menina, a senhora Maria Alice Afonso.

Também no passado dia 24, no lugar de Somgas, o casal do senhor Anibal Esteves e da Senhora Beatriz dos Anjos Fernandes foi prendado com uma desejada filha. Mãis e finhas encontram-se bem.

— Realizou-se ainda, no dia 22, o casamento da senhora Amabilia Augusta de Pinho, com o escritor António José Alves, este da freguesia de Paços.

Foram padrinhos, a menina Elvira de Almeida e o senhor Abilio Esteves, também de Paços.

Ao acto religioso, seguiu-se um grande almoço em casa da noiva, o qual decorreu com grande animação.

Para o novo lar, muitas felicidades.

— Efectuou-se o dia 23,

bom acolhimento que lhes dispensaram.

— Já chegaram da Peneda os devotos de N. Senhora que desta freguesia tinham ido cumprir as suas promessas. Voltaram satisfeitos e cheios de fé. — C.

a inspecção medica para novos militares para a qual foram convocados e estiveram presentes 14 rapazes dos quais, três ficaram isentos.

— Reg essou de Braga onde com brilhantismo prestou provas de admisión ao Semiuário de Nossa Senhora da Conceição, o menino Manuel Lopes, de Gonante a quem felicitamos.

— Com o nome de Rosa Maria foi batizada na igreja paroquial uma menina filha da senhora Maria Alves e do senhor Manuel Lima.

— No passado dia 29 foi prendado com a primeira menina, o casal dos senhores Maria Afonso e

Salvador Ramos de Pinho, das Carvalheiras.

— Também no lugar de Quintas no dia 1, deu a luz um menino a senhora Maria Lourenço esposa do senhor Ciriaco de Castro.

— Vinda de Lisboa, onde reside com seu marido e filhos, encontra-se entre nós, a senhora D. Maria de Lourdes, estimada filha do conceituado proprietário desta freguesia, snhor Anibal Alves.

— Após prolongado sofrimento, faleceu no lugar dos Cotos, o senhor José Esteves de 88 anos de idade, a quem desejamos eterno descanso.

— Prosseguiu com grande entusiasmo, os preparativos dos farneiros para a ida à popular romaria da Senhora da Peneda, na Gaviéria. — C.

Loduvina Martins

Dentista

Consultas em Monção todas as Sextas e Sábados.

Vida Económica

O gado e o vinho desceram bastante de preço nas ultimas semanas.

Quanto ao vinho, não nos admiramos. Não sabemos o mesmo do gado.

ROUÇAS, 8

Regressaram da Peneda os romeiros desta freguesia, que ali foram este ano em grande número.

— Também já voltaram do Seminário os alunos desta freguesia, que foram assistir ao retiro.

— Partiu hoje para Lisboa, aonde foi trabalhar o Sr. José Fernandes de Sousa, da Aldeia.

— Foi hoje a enterrar o infeliz Artur Portela, de Oleiros, tão querido nesta freguesia. Ainda há poucas semanas tinha falecido seu avô, o Sr. António Portela. O Artur deixa a viuva e um filhinho.

— Continuam as obras do tanque de Loviá, que em breve estará pronto.

— Para o sul partiram em viagem de núpcias o Sr. Germano Carabel e sua esposa D. Deolinda do Carmo Esteves.

— Estamos a preparar o material vinícola para as próximas vindimas.

Um grande acto de presença

À sombra de Compostela...

A Voz de Melgaço em Lisboa

Na Cova da Iria, precisamente naquele recanto bendito das aparições de Fátima, estiveram reunidos, desde 31 de Julho a três de Agosto passado 600 PROFESSORES de ensino primário, com o fim de estudarem ali, em local tão próximo de Deus, os seus grandes problemas.

Foi um congresso de grande ressonância nacional e internacional, sendo muitas as conferências e todas de sólido valor.

Esta grande afirmação de fé do nosso heróico professorado, a quem o país e todos nós devemos tantas benemerências, nem sempre bem lembradas, faz-nos imenso bem, até porque em tempos como estes em que a grande maioria de portugueses se confessa sinceramente católica, uma boa parte tem vergonha de praticar os mais rudimentares actos de fé.

Somos capazes de assistir de noite à procissão de velas, junto ao andor de Nossa Senhora (uma devoção!) e não somos capazes de ir no domingo à missa, cumprir um dever grave de católicos, uma obrigação.

Saudamos a heróica e sacrificada classe do professorado com a mais viva emoção, nesta hora, em que ela sobe, mais uma vez, dar-nos a certeza de que está, onde estiverem os altos interesses de Deus e da Pátria.

(Continuação da 1.ª pág.)

um dos interpretes da Juventude Espanhola, que ali se encontrava.

Quando acabou de falar vimos muitos olhos marejados de lágrimas pois era grande a comoção da assembleia.

Um bispo que teve de fugir da Sibéria de gelo, onde fora maltratado pelos comunistas russos e que ainda não pode regressar à sua terra, a fim de se dedicar ao munus pastoral, porque para tal não consegue liberdade...

E há por aí tantos pigmeus a querer convencer-nos de que na Rússia há liberdade de culto para a religião católica.

— || —

Vimos e conversamos com muitos rapazes que viera a pé. Alguns vieram de longe, fizeram 1.350 quilómetros a pé: — dois peregrinos de Murcia. De Madrid, 12 e gastaram 22 dias. Patricio Buenos e António Tomás Monpé vieram a pé desde Leica, percorrendo cerca de 1.000 quilómetros, em 31 dias. Do Pilar vieram alguns aragoneses a pé, gastando na jornada 27 dias e perfazendo o total de 817 quilómetros. Comungaram todos os dias.

Alguns nomes de terras faziam nos impressões: Jaca, Jaen, Huesca, Barcelona, pois nos lembravam as cepas horribes na guerra civil de Espanha.

A comunhão foi numerosíssima, distribuída por cerca de 200 sacerdotes e foram muitos milhares os rapazes que comungaram a Jesus Hostia.

Lado a lado, ali estavam os engenheiros, advogados, médicos, oficiais do exército, operários, artistas, comerciantes, etc.

Na verdade, o mundo de hoje não se levanta sem a presença efectiva e larga dos católicos.

Em todo o mundo. E vê-se claramente que por cima de tudo, há duas correntes que dominam: — o materialismo, de que é representado pelo comunismo russo e o espiritualismo, de que é máximo expoente o Catolicismo.

Fez-nos bem tudo aquilo que presenciámos.

O espirito de fé, de sacri-fício e sobretudo a ansia de apostolado. Grande a homilia do Sr. Cardial, eloquentes as exortações

de todos os chefes de delegação de quase todo o mundo, perante a assembleia.

Sim. O mundo de hoje e de amanhã tem de contar para a sua reconstrução, com a larga colaboração dos católicos.

— || —

Santiago! A tua velha catedral!... As tuas formosíssimas torres... Os milhares de peregrinos, que de todo o mundo aí tem acorrido.

70.000 rapazes. 70.000 apóstolos.

Também nós, em Melgaço, gritaremos em Santiago: — Somos a vanguarda da Cristandade. Peregrinos de Santiago... Peregrinos do Céu...

Em goso de férias partiu para a sua casa em Paços a nossa conterranea Menina Constança Pereira, irmã do nosso colega comercial e particular amigo Sr. António Pereira.

— De visita a seu pai e irmãos, partiu desta cidade o nosso conterraneo e colega comercial Sr. José Barbeitos, de Ceivães, que é dotado de excelentes qualidades de caracter, e muito estimado pelos seus colegas e chefes.

No passado dia 29 foi a tro-pelada o mortalmente em Cascais o nosso conterraneo Sr. Manuel Joaquim Saraiva, filho muito querido do nosso particular amigo e conterraneo Sr. Joaquim Saraiva e da Sr.ª D. Requelinda Gomes, de S. Gregório (Cristoval).

O funeral que se realizou nesta cidade no dia 3 do corrente, foi muito concorrido, comparecendo muitos Melgacenses, colegas e amigos do desventurado falecido, apresentando à família presente, o seu pesar.

G. A. S.

CAMÕES

(Conclusão do número anterior)

? — Numa hora em que a terra de Santa Maria, esquecendo os trabalhos e conseiras duma pleiade de heróis, curvava a fronte altiva perante a ambição desmedida de visinhos interesseiros, aproveitaria alguma coisa a esses portugueses degenerados o exemplo de patriotismo e de nobreza que Camões nos legou nos Lusíadas? Sim; a alma heróica de Camões vibrando de amor pátrio naqueles versos cadenciados e ritmados fez ver a tantos portugueses que se esqueciam dos deveres que tinham para com esta nobre pátria, que Portugal não morrerá jamais. Nesses anos de cativerio, os Lusíadas continuavam a ser a inédita carta de alforria que fez nascer nos peitos dos conjurados de 1640 aquele sentimento de liberdade, de altivez e de nobreza com que aboliram a escravatura e com que sem peias e de fonte altiva mostravam ao mundo as nossas façanhas.

Através da vida dissipada do boémio, devemos admirar Camões como o homem que melhores feitos fez em prol da pátria, o homem que melhor monumento nos legou, monumento de fina escultura qual é — os Lusíadas, o símbolo do nosso orgulho rático, o exemplo do nosso patriotismo.

Através das obras poéticas de Camões tentemos descortinar um pouco que seja o estro deste homem invulgar. Cultivou com perfeição todos os géneros de poesia, mas foi sobretudo no épico que ele se notabilizou. Neste género foi e continua sendo um dos melhores poetas que o mundo viu nascer. No seu poema imortal — os Lusíadas — espelha perfeitamente a alma portuguesa, com a sua feição sonhadora e amorosa, o seu belicoso entusiasmo.

Pela leitura assídua do seu livro — a bíblia da nossa pátria — procuremos imitar o homem, não no seu génio poetico, porque já alguém acertadamente disse: — Camões comparado aos grandes poetas, nem entre os maiores foi ele igualado, os mais são as colinas ele é a montanha — mas no seu patriotismo, na sua nobreza, no seu amor pátrio dedicando-nos de alma e coração ao engrandecimento e enobrecimento desta ditosa pátria sua e nossa amada.

Sérgio Augusto Gonçalves Pereira

Dr. Afonso Costa e Dr. Bernardino Machado

Acaba de aparecer à venda um novo livro sobre os videntes da Cova da Iria, da autoria de um eminentemente historiador, Costa Brochado, e de feição totalmente diferente dos livros que a Fátima se referem.

«Fátima à luz da História» se chama e confessamos sinceramente que a sua leitura nos impressionou vivamente pela maneira original como o consagrado autor encara o problema de Fátima.

E assim Costa Brochado revela que o famoso Dr. Afonso Costa, que tanto feriu a Igreja com as suas ignobres perseguições e espoliações, frequentava nos seus últimos anos de vida em Mantes, na França e próximo de Paris, uma casa de espirítistas. Quase todas as terças-feiras, ali se encontrava, segundo o testemunho insuspeito do jornal «Intransigeant».

Como é verdadeira, trágicamente verdadeira a tese «todo o homem é naturalmente religioso». Se não tiver a verdadeira religião, aquela que Deus ensinou e deu aos homens, tem outra, embora falsa.

Afonso Costa, ao morrer, acreditava no Além, como coisa muito séria.

Do Dr. Bernardino Machado, outra figura do maior relevo na República, duas vezes Presidente mais diplomata e mais tolerante, afirma o seguinte:

O Dr. Bernardino Machado transitou da casa de Saúde de Ordem do São Francisco para a casa de saúde do Dr. Alberto Gonçalves.

O Sr. Cónego Dr. Manuel Valente Professor de dogma, no Porto, visitou-o quer numa quer noutra casa de saúde encontrando-o bem disposto para com a Igreja. Declarou depois que o Dr. Bernardino Machado estava optimamente bem disposto para regressar a Deus, se não houvera aquela muralha inexpugnável da maior parte da família e de certos amigos.

Certa vez dissera-lhe: havemos de nos vingar, Dr. Valente, do silencio de hoje, conversando demoradamente no futuro.

Por último proibiram ao Sr. Cónego Dr. Valente a visita ao illustre enfermo. Que Deus tenha recebido essa alma transviada.

Política internacional | Do alto de Pernidelo

Paris e Moscovo

Carta aberta

Dizem, às vezes, que não há gente mais feliz do que nós, os que vivemos na província e em locais, como o nosso, tão afastados das cidades e da Capital. Estão enganados os que assim pensam. A política internacional interessa a todos, e, por consequência, também a nós, pois os acontecimentos que se registam no mundo são de tal grandeza que abalam a terra.

Neste momento, e por força de circunstâncias escrevemos com bastante antecedência, verificam-se acontecimentos notáveis em Paris e em Moscovo, digamos, no Oriente e no Ocidente da Europa.

Em Paris sucedem-se os governos, uns aos outros, sem que se vença a gravíssima crise que a França atravessa. O problema económico é assustador. O custo de vida cresceu assustadoramente e os operários e funcionários públicos pedem o aumento de salários e de vencimentos. Mas a subida dos ordenados faz subir o custo de vida.

É necessário resolver tudo isto. Paul Reynaud, conhecido político francês, de 70 anos, apresentou um projecto de lei, pedindo plenos poderes para solucionar a crise. A Assembleia concedeu-lhos, mas o próprio ministério não o coadjuvou e o Governo caiu.

Fizeram-se novas tentativas. A política francesa andava estibada nos três partidos: Movimento Republicano Popular, Socialistas e Radicais. Juntaram mais alguns partidos, pequenos, e afastaram, sistematicamente do Governo, os comunistas e o partido do general De Gaulle. Querendo governar sem os ditadores, não conseguiram prestigiar-se. Agora parece que querem agrupar, também, o Partido da União, que é o de De Gaulle, excluindo, apenas, os comunistas. Os deputados de De Gaulle, porém, fizeram saber oficialmente que só entravam no Governo se as eleições se efectuassem em Outubro próximo e se a Assembleia fosse dissolvida. Tem sido, desde a primeira hora, dois pontos essenciais da actividade política de De Gaulle. Os socialistas opõem-se com certeza e a política francesa atingiu já a anarquia e os mesmos homens aparecem em todos os ministérios. Trava-se uma luta entre a anarquia parlamentar e a ditadura, que os franceses detestam. A França, no entanto, desce cada vez mais. Gritam, todos, que a França está a cair no abismo, e os partidos aferram-se aos caprichos individualistas para não deixar governar nenhum deles.

Em Moscovo, *capital da Rússia*, encontram-se, há bastantes semanas, os emissários da Inglaterra, França e Estados Unidos que ali foram conferenciar com Molotov e Staline sobre assuntos de política europeia, especialmente relacionados com a cidade de Berlim. Esta cidade, onde havia as 4 zonas — inglesa, americana, francesa e russa — foi cercada pelos russos e a população está a ser alimentada com géneros levados em transportes aéreos.

Há bastantes semanas que por Moscovo passeam os emissários do Ocidente e ainda não foi possível saber-se alguma coisa de concreto. O silêncio envolve estas reuniões. Enquanto decorrem, Truman disse que os americanos não abandonariam a cidade de Berlim. É uma decisão enérgica, cujos efeitos havemos de presenciar.

A anarquia francesa e o despotismo russo são as características das reuniões em Paris e em Moscovo.

Cultura popular

[Continuação da 1.ª página]

ra para a outra, o aparecimento na grande imprensa da campanha que se nota com os caminhos de ferro de Arguil, Alto-Alentejo, etc., etc. E os ventos nunca foram tão propícios como agora... O conchelo de Melgaço, é digno, tem pleno direito ao seu caminho de ferro! Negá-lo, será por mero espírito de discordância, pessoalismo e vontade de dizer mal.

Lisboa, 17-7-1948.

A. VARELA E SEIXAS

899:8

Meu caro Malaquias:

Estimo que tudo te corra bem, que eu por cá, embora em águas pouco favoráveis, vou navegando.

Recebi tu a estimada earta que agradeço.

Como nesta altura os meus afazeres me deixam disponíveis alguns palmos de folga, aproveito a ocasião para te responder.

Escrevo-te do meu observatório predilecto, situado no alto do Pernidelo, donde se disfrutam amplos panoramas cerca dos de Largos horizontes. Procurarei não omitir o mais leve pormenor a todos esses esclarecimentos que me pedes.

Se, como dizes, não vens a Melgaço, desde o ano de 1938, começo por te informar que isto por cá mudou muitíssimo nestes dez anos últimos. Operou-se nesta terra fidalga uma completa metamorfose; muitas casas novas.

E só isto, meu caro Malaquias, porque de resto, no que diz respeito a realizações, que sejam do interesse publico, pouco ou mesmo nada se tem feito. Sempre os mesmos caminhos que os Godos nos legavam, deitados a mais inqualificável e completo abandono e tornados quase intranstitáveis pela incúria e indiferença dos homens da nossa terra.

Continua a mesma falta de escolas e fontanários e tantas outras coisas que tu verificaste quando cá estiveste há dez anos.

Fizeram-se ali em baixo na vila umas sentinas públicas, mas certos «meos» que tomaram a peito causar pirraça e desgostar a actual edibilidade cometem ali toda a especie de inconveniências a ponto de as tornar inaptas para o fim a que se destinavam.

É certo que temos um posto da G. N. R. na vila, mas aqueles dignos agentes da ordem ainda não conseguiram, até à data, lançar mão aos autores de tais patifarias.

Quando a luz eléctrica continua a mesma pouca vergonha, confirmando aquele velho estribilho que diz: — *de Galiza nem bom vento nem bom casamento*. Dali outra coisa não há a esperar.

Quando a caminhos é de admirar, por exemplo, a tenacidade e audacia dos moradores de Cava-

leiro-Alvo, Fiães e outros lugares da montanha. Privados de convenientes vias de comunicação, ou ao menos de caminhos transitáveis, trepam diáriadamente as íngremes encostas que os separam dos centros civilizados.

Verdadeiros titans estes lobos da serra, não haja dúvida!

Quere-me parecer que as proezas de Ulisses, Aquiles e outros heróis da antiguidade de que nos fala Homero, as mesmas façanhas de Gama, Albuquerque, Cabral e outros heróis do mar, de que nos fala a História Pátria, em nada se compararam aos esforços que os moradores destas solitárias serranias dispendem constantemente para se deslocarem à sede do concelho e regressarem a seus lares...

Pobres filhos da serra que assim estais abandonados!

Já é preciso terdes amor à terra para não desertardes!

Quanto ao povo, de maneira geral é sempre o mesmo: bondoso hospitaleiro, paciente, trabalhador, frugal e temente a Deus.

Não quero com isto dizer que não tenha aparecido por aqui também da «peoria». Os desta casta — Deus seja louvado — constituem apenas uma insignificante minoria de pouca ou mesmo nenhuma cotação no mercado.

Soube, com imenso prazer, que angariaste razoável pé de meia nessas terras de Santa Cruz. Minhas felicitações.

Se o dinheiro só por si não é felicidade, sou de opinião que contribui para ela.

Com respeito à quinta que me pedes para te inculcar, desde já te aconselho que não penses em tal. Podes arranjar melhor e mais rendosa colocação do teu rico dinheirinho. A lavoura nesta terra não dá quase nada meu caro Malaquias. É trabalhar para os outros e deixam-se morrer de fome.

Aconselho-te antes que enveredes pela carreira comercial, porque ali terás mais probabilidades de aumentar o teu capital e viver mais à farta, salvo se fores completamente falho de expedientes ou honesto em demasia, porque então não conseguirás sair da «çepa torta»

e estarás mesmo arriscado a fracassar.

Estabelece te, por exemplo, com uma taberna.

Sim, faz te taberneiro, meu caro Malaquias, que é um autentico negócio da China. Compras o vinho ao lavrador a pouco mais de 500\$00 a pipa, e e depois aos quartilhos, malgas e outras falcatruas, fazes para af uns dois contecos. Bem sei, que este negócio não te dará bem os 500% de lucro, mas para lá caminha.

Outro negócio também rendoso é um talho. Faz-te marchante e verás como o negócio rende. Compras o gado ao pobre do lavrador ao desbarato e vendas a carne ao «Zé» consumidor por chorudo preço e verás como a vida te irá bem.

Ainda, se preferires, aconselho-te a *fiola*, negócio que nesta fidalga terra de Santa Maria tem sido desde todos os tempos o mais florescente...

Em suma meu caro Malaquias, aconselho te toda a especie de negociações, mas já não a exploração agricola, a não ser que tenhas satisfação em trabalhar para... aquecer.

Não te enfado mais. Julgo ter respondido, tim tim por tim-tim, a toda a tua carta. Se alguma coisa omitti, desculpa que não foi por mal. Vai dando tuas noticias ao amigo que de longe te abraça.

Mário

A CAÇA

Os caçadores desta região estão a preparar-se activamente para o primeiro dia de caça, em 1 de Outubro.

Nos cafés e nas ruas da vila é o assunto de todas as horas.

LIVROS E REVISTAS

NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

recebemos continuamente.

LIVRARIA DO

DIARIO DO MINHO

B R A G A